

## Análise Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) **subiu 1,06% em abril**, após alta de 1,01% em março. É o maior resultado para o mês desde 1996, quando a inflação oficial brasileira subiu 1,21%. Em abril de 2021, ficou em 0,31%.

Até abril, o IPCA chegou a **12,13% no acumulado de 12 meses**. Na divulgação anterior, até março, o avanço era de 11,3% nessa base de comparação. Apenas **nos quatro primeiros meses do ano, o IPCA já acumula uma alta de 4,29%**.

Este resultado no acumulado dos 12 meses coloca bem distante a meta de inflação perseguida pelo BC (Banco Central) que tem com centro da medida neste ano de 3,50% com um teto máximo de 5%. Os fatores que mais contribuíram para esta elevação foram os persistentes impactos da **guerra na Ucrânia**, a política de "**covid zero**" na **China** que está afetando as cadeias produtivas.

Os grupos que tiveram maior contribuição na inflação deste mês vieram dos setores de **alimentação e bebidas** e **transportes**. Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 80% do IPCA de abril.

De acordo com a previsão de mercado, o IPCA deve voltar a estourar a meta em 2022, com isto seria o segundo ano consecutivo de descumprimento.

Nos últimos cinco anos, a inflação vem crescendo, em 2018, o IPCA registrado no país foi de 3,75% – taxa que saltou para 10,06% em 2021. Já nos 12 meses até abril deste ano, chegou a 12,13%, indicando mais um ano de preços elevados.



E neste ambiente inflacionário os juros vão ser cada vez mais elevados para controlar esta escalada dos preços, com isso o desempenho da economia fica comprometido, pois as taxas mais elevadas encarecem o crédito o que influencia negativamente no consumo e na quantidade de investimentos produtivos.

A CDL/BH vê com preocupação este cenário inflacionário, pois impacta nas vendas do varejo como um todo, devido a um orçamento mais apertado das famílias. Já sabemos que o governo vem adotando políticas de curto prazo para fomentar a renda, como FGTS, décimo terceiro salário dos aposentados, redução de IPI, no entanto precisamos de políticas econômicas de longo prazo que garanta um ambiente seguro para atração de investimentos produtivos, responsáveis pela geração de emprego e renda e que garanta a retomada e desenvolvimento econômico de forma sustentável.